

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 12/06/2001 Hora :

Título: Algodão Fonte:

Autor: Eng. Agr. Maurício Tadeu Lunardon

Matéria:

Semana passada alertamos para a necessidade de correção do preço mínimo do algodão. Voltamos ao assunto, devido a taxa de câmbio que, apesar das intervenções do Governo, insiste em se manter elevada. Ontem, chegou a R\$2,380. Este fato preocupa, pois o valor do Real frente ao Dólar afeta consideravelmente o custo de produção, uma vez que as indústrias de fertilizantes e agrotóxicos importam matéria prima. O impacto é maior quando se utiliza intensamente estes insumos, como é o caso da produção de algodão na região Centro Oeste.

A realidade da lavoura de algodão no Estado do Mato Grosso, por exemplo, difere da nossa.

Relativamente aos solos do Paraná, os da Região Centro Oeste são menos férteis e, por isso, necessitam de mais fertilizantes e o controle de pragas é mais intensivo.

No Paraná, o uso de insumos representa 26% do custo de produção, enquanto que, no Mato Grosso, os gastos com sementes, agrotóxicos e fertilizantes, representam 56%. Portanto, é justa a reivindicação dos cotonicultores daquela região, que estão pleiteando, junto ao Governo Federal, um preço mínimo de R\$35,00/@.

Em nosso Estado, como ainda predomina a colheita manual, o item com maior representatividade no custo de produção é a contratação de mão de obra temporária, basicamente para colheita.

Naquela oportunidade, com base no aumento do custo de produção desde o último reajuste, em 1999, sugerimos uma correção de 15% sobre o preço mínimo atual, que resultaria em um valor de R\$32,90/@ de algodão em pluma e R\$ 9,20/@ de algodão em caroço.

Salientamos que as proposições do Paraná relativas ao plano safra sempre são definidas em conjunto com as Entidades representativas do setor, entre elas: OCEPAR - Organização das Cooperativas, FAEP - Federação da Agricultura e FETAEP - Federação dos trabalhadores na Agricultura.

Frente a possibilidade da cotação do dólar se manter elevada, em função da crise argentina e dos escândalos políticos no Brasil, o Governo Federal, na hora de definir os preços mínimos da safra 2001/2002, tem de considerar o impacto da taxa de câmbio na agricultura.